

# Venturini admite renegociar dívida direto com credores

A renegociação direta da dívida externa brasileira, de governo a governo, com os países credores, foi admitida ontem pelo ministro Danilo Venturini, secretário do Conselho de Segurança Nacional, que manifestou simpatia pela sugestão apresentada pessoalmente pelo senador Carlos Alberto de Souza (PDS-RN) no sentido de que o Congresso fosse representado nos entendimentos. Segundo o relato do parlamentar, após o encontro, além de gostar da idéia, o general Venturini ainda lembrou que a tese foi mais ou menos explicitada pelo presidente João Figueiredo em seu discurso na ONU, em setembro do ano passado, quando sugeriu negociações de alto nível das dívidas entre os países ricos e as nações em desenvolvimento.

O senador Carlos Alberto de Souza apresentará hoje a mesma proposta ao ministro Delfim Netto e depois fará um discurso no Congresso, sugerindo a criação de uma comissão com representantes de todos os partidos para estudarem conjuntamente as soluções possíveis para a renegociação da dívida externa brasileira e a forma de participação do Congresso na questão. O próprio ministro Venturini, conforme relato do parlamentar, lembrou que nos Estados Unidos as dívidas só podem ser renegociadas com a aprovação do Congresso americano, e, além disso, a influência dos "lobbies" parlamentares é grande, podendo contribuir para prevalecerem as teses das empresas credoras dos países pobres, geralmente contrárias às renegociações. O senador Carlos Alberto lembrou, também que os Estados Unidos estão investindo uma enorme quantidade de dólares na América Central para evitar a desestabilização política daquela área. E o Brasil, disse o senador, não está em crise política ainda, mas vive uma profunda crise econômica e deveria receber a mesma ajuda. Carlos Alberto e o ministro Venturini concordaram, segundo o relato do senador, em que se houver a desestabilização política do Brasil, a América do Sul entrará numa fase crítica.